

Dando Luz Conversão de dívida atrai os credores

por Maria Christina Carvalho
 de São Paulo

E grande o interesse dos credores internacionais do Brasil em converter empréstimos ou recursos depositados no Banco Central (BC) em investimento direto em capital de risco, informou Antonio Boralli, vice-presidente do Citicorp Investment Bank, que juntamente como holandeses Nederlandsche Middenslandsbank NV (NMB Bank) são as instituições mais ativas no mercado internacional de troca de ativos da dívida externa. Jacques Kemp, gerente geral da NMB Sudamericano, filial brasileira do NMB Bank, estima em aproximadamente US\$ 1 bilhão o valor potencial da dívida que poderia ser convertida em capital de risco.

A possibilidade de converter em capital de risco a dívida externa foi reaberta pelo governo brasileiro no início de setembro. A regulamentação específica que as amortizações vencidas neste ano — ao redor de US\$ 9,6 bilhões — poderão ser transformadas em investimento direto no País. Mas, lembra Boralli, falta a operacionalização da medida.

Para Boralli, a segunda metade da década de 80 poderia ser caracterizada como a do investimento de risco, marcando uma nova relação do Brasil com o capital externo, bem distinta da década de 70, caracterizada pelos empréstimos, e da primeira metade dos anos 80, com os conflitos da crise da dívida internacional.

Kemp e Boralli argumentam que a conversão de dívida em investimento poderia transformar-se em alavanca do desenvolvimento, bastante útil como alternativa de captação de recursos numa época em que o mercado acionário está fraco e os juros estão em alta.

Boralli afirma que um bom exemplo do uso desse instrumento de capitalização é o chileno. O Chile, informou, mensalmente leiloa quantias restritas entre os investidores interessados em converter dívida em capital de risco. "Por esse sistema ele reduz o desconto com que os certificados são negociados e ao mesmo tempo controla os meios de pagamento."

A previsão dos dois especialistas é de que a operacionalização da conversão da dívida externa brasileira em capital de risco aumentará os negócios com títulos dos débitos brasileiros no mercado internacional de troca ("swap") de ativos da dívida externa, onde já tem aproximadamente um terço de um volume total de negócios entre US\$ 1 e US\$ 2 bilhões.

Nesse mercado, os papéis brasileiros estão entre as melhores cotações, sendo comprados com um desconto de 20 a 25% — e não de 75 a 80% como foi publicado por este jornal — bem inferior ao deságio de 43% dos títulos mexicanos. Isto é, os papéis brasileiros são adquiridos por 75 a 80% do seu valor original.

A COTAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA

(desconto em % com que é negociada a dívida de catorze países)

Romênia	14
Iugoslávia	23
Costa do Marfim	24
Brasil	25/20
Venezuela	27/24
Argentina	35
Chile	35/32
Equador	35
México	43
Polônia	58
Peru	79
Bolívia	93/90
Nicarágua	93
Sudão	93

Fonte: NMB Bank